

Caso nº 1¹

Sr. F., 40 anos, ajudante de limpeza da empresa há 1,5 ano. Sua tarefa, realizada com o auxílio de um colega, consiste na retirada de tambores com resíduos e sucata em diversos setores da fábrica, habitualmente executada utilizando-se carreta tracionada por veículo motorizado (jeepinho). Quando da ocorrência do acidente, o veículo estava em pane, aguardando conserto, há um mês. Por esta razão, vinha sendo utilizada uma carreta reserva com as seguintes características: 2,40 m de comprimento; 1,20 m de largura; 0,91 m de altura; quatro rodas com 0,20 m de diâmetro; peso de cerca de 100 kg (vazia) e tração manual. Deixado no pátio, sujeita a intempéries, tal carreta apresentava mau estado de conservação, com diversas equipes fazendo uso dela, sem designação de responsável e com manutenção genericamente atribuída aos ajudantes de limpeza.

Utilizando diariamente a carreta reserva há um mês, o Sr. F. e seu colega (Sr. Y), na manhã do acidente, iniciaram sua reparação pela troca das laterais. Prevendo que, pela ação da chuva, a carreta poderia deteriorar rapidamente, Sr. F. havia decidido fixar tiras de plástico rígido na face superior das laterais, material esse previamente obtido por ele em tambores de lixo e cortado nas dimensões das partes a proteger. Não há prescrição sobre como executar esse tipo de conserto e tampouco provisão de materiais necessários. Não possuindo caixa de ferramentas, o Sr. F. apanha um martelo que encontra no lixo na manhã do dia do acidente.

Durante a jornada, iniciada às 7h, o Sr. F. e seu colega retiram o lixo até por volta de 16h, quando essa tarefa, realizada em duplas, é interrompida em virtude da ausência não suprida do Sr. Y., que vai ao dentista.

Alegando não gostar de parecer desocupado, Sr. F. retoma sozinho a reparação da carreta pela colocação das tiras de plástico na face superior das laterais. A primeira delas tem dimensões de 240 cm (comprimento) por 3,5 cm (largura) e 0,3 cm (espessura). Para fixá-la, usa pregos tamanho 28 x 24, reaproveitados de embalagens (reaproveitamento praticado com frequência na empresa).

Após colocar a tira de plástico sobre a face superior de uma das bordas laterais, o Sr. F. posiciona o primeiro prego em uma das extremidades, segurando-o com o polegar e indicador esquerdos e firmando o plástico com os demais dedos e palma da mão. Ao desferir o golpe com o martelo para completar a operação, Sr. F. está com o corpo fletido e com o rosto próximo ao ponto de fixação. Colocado esse primeiro prego, dirige-se à outra extremidade para repetir

a operação, com a dificuldade adicional de ter de manter tracionada a tira de plástico com a mão esquerda. Ao ser martelado com força, esse segundo prego entorta, não penetra no plástico e é lançado em direção ao rosto do Sr. F, chocando-se com a lente esquerda de seus óculos de segurança. A armação e a lente quebram-se e o olho esquerdo do Sr. F., atingido por seus fragmentos e pelo prego, sofre perfuração. A lente remanescente (direita) é submetida a testes que revelam estar fora das especificações em relação à resistência a impactos.

Trata-se de acidente ocorrido durante realização de atividade eventual de manutenção de equipamento utilizado para execução de tarefa secundária ou anexa, e a Tabela 1 apresenta o rol de fatos contidos na descrição, reelaborados sob forma de frases

curtas, classificados como variação (○) ou fato habitual (□) e de acordo com o componente da atividade (Indivíduo I, Tarefa T, Material M, Meio de Trabalho MT).

A árvore de causas do acidente descrito é apresentada na Figura 1, cuja observação revela a complexidade do acidente, fruto da conjugação de numerosos fatores. A árvore é composta por 31

Tabela 1

Organização dos fatos ou fatores de acidentes segundo o componente da atividade e seu caráter habitual ou não, referentes ao caso nº 1.

| Fator de acidente | Componente | □/○ |
|--|------------|-----|
| 1. O Sr. F. sofre perfuração ocular (olho esquerdo) | I | ○ |
| 2. O Sr. F. não gosta de parecer ocioso | I | □ |
| 3. O prego e fragmentos da lente atingem o olho esquerdo do Sr. F. | T | ○ |
| 4. A lente esquerda dos óculos de segurança quebra com o impacto | T | ○ |
| 5. O prego atinge a lente esquerda dos óculos (EPI) do Sr. F. | T | ○ |
| 6. O prego é projetado em direção ao rosto do Sr. F. | T | ○ |
| 7. O rosto do Sr. F. está perto do ponto de fixação do prego | T | ○ |
| 8. O prego não perfura o plástico | T | ○ |
| 9. O Sr. F. martela o prego com força | T | ○ |
| 10. O Sr. F. segura prego e plástico com a mão esquerda | T | ○ |
| 11. O Sr. F. retoma sozinho a atividade de conserto do carrinho | T | ○ |
| 12. O Sr. F. fixa uma peça de plástico na borda superior do carrinho | T | ○ |
| 13. O Sr. F. está momentaneamente desocupado | T | ○ |
| 14. O Sr. F. conserta o carrinho reserva | T | ○ |
| 15. A retirada do lixo é interrompida | T | ○ |
| 16. O Sr. F. utiliza o carrinho reserva há um mês | T | ○ |
| 17. Na véspera do AT, o Sr. F. apanha restos de plástico no lixo | T | ○ |
| 18. O Sr. F. corta os plásticos no tamanho das bordas do carrinho | T | ○ |
| 19. As lentes dos óculos (EPI) do Sr. F. estão fora de especificação | M | □ |
| 20. A borda superior do carrinho está a 0,91 m de altura | M | □ |
| 21. O martelo está em mau estado | M | □ |
| 22. O prego já foi utilizado | M | □ |
| 23. O prego é grosso | M | □ |
| 24. O plástico é resistente | M | □ |
| 25. O carrinho reserva está em mau estado | M | □ |
| 26. O carrinho reserva é pesado e manual | M | □ |
| 27. Os recipientes de lixo são pesados | M | □ |
| 28. O carrinho motor está em pane há um mês | M | ○ |
| 29. A manutenção do carrinho reserva é tarefa do pessoal da limpeza | MT | □ |
| 30. Não há responsável pelo carrinho reserva | MT | □ |
| 31. O carrinho reserva é usado por várias equipes | MT | □ |
| 32. O carrinho reserva fica estacionado ao ar livre | MT | □ |
| 33. O colega do Sr. F. (Sr. Y.) está no dentista | MT | ○ |

○: variação; □: fato habitual; I: indivíduo; T: tarefa; M: material; MT: meio de trabalho.

fatos, dos quais 17 (54,8%) são variações e 12 (38,7%), fatos habituais. Acerca de dois fatos permanecem dúvidas quanto a tratar-se de variação ou fato habitual, o que é representado pela figura de um círculo no interior de um quadrado. Dois fatos listados na Tabela 1, os de número 17 e 18, não se encontram inseridos na árvore, significando que não participaram da ocorrência do acidente.

¹ <https://www.scielo.org/article/csp/1997.v13n4/749-760/>